

Lara Santos, Leonor Costa, Maria Sá e Matilde Henriques obtiveram médias superiores a 18 valores

Mentes brilhantes

Lara Santos (18 anos) e Leonor Costa (17 anos), do Agrupamento de Escolas João Silva Correia, e Maria Sá (18 anos) e Matilde Henriques (18 anos), do AE Serafim Leite, alcançaram algumas das melhores médias de final de secundário, no último ano letivo, em S. João da Madeira. 'O Regional' esteve à conversa com as jovens para apurar quais dos seus métodos de estudo, que curso decidiram seguir, passando pelos obstáculos que enfrentaram durante o seu percurso, além dos objetivos profissionais destas exímias estudantes.

Ana Isabel Castro

Com uma média final de secundário de 18,8 Leonor Costa entrou em Gestão de Empresas no ISVOUGA, em Santa Maria da Feira, Lara Santos acabou com média de 20 e candidatou-se à Escola Superior de Tecnologia e Saúde de Coimbra, para **Fisioterapia**. Maria Sá ingressou em Bioquímica, na Faculdade de Ciências da Universidade do Porto (FCUP), igualmente com média de 20 e, por fim, Matilde Henriques integra Medicina na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, com uma média de 19,8. Antes disso, quando entraram no ensino secundário, nem todas tinham a certeza da área pela qual iriam optar, e principalmente qual o curso que elegeriam quando fossem para a faculdade. Mesmo assim, Leonor Costa escolheu a área Científico Humanística, mais especificamente das ciências socioeconómicas, referindo que **"já tinha a certeza absoluta"** que era neste domínio que iria continuar na faculdade. Lara Santos e Maria Sá não tinham assim tantas certezas, de modo que a primeira trilhou o caminho das Ciências e Tecnologias, tendo sido **"um bocado difícil"** decidir o que queria, uma vez que estava em conflito entre a área da Nutrição e da Medicina. Acabou por optar por Fisioterapia, ciência da saúde que **"descobriu por acaso"**, mas que se interessou **"ao ponto de querer saber mais"**, e que acabou por coincidir com os



Leonor Costa



Maria Sá



Matilde Henriques

seus **"gostos"**. Maria Sá sempre apreciou Biologia/Física e Química, todavia ainda se encontrava indecisa. Ao longo do tempo foi **"ganhando"** mais noção do que queria, e do que **"existia"**, mas só em junho é que efetivamente tomou a decisão relativamente ao curso universitário a que se candidataria. Bem mais assertiva e segura estava Matilde Henriques, que optou também pelas Ciências e Tecnologias, sabendo, desde essa altura, que queria entrar em Medicina. **"O facto de poder ajudar os outros, numa área tão vital como a Saúde, e, simultaneamente, fazer o que mais gosto, completa-me e realiza-me plenamente enquanto ser humano, nas esferas pessoal e profissional"**, revelou.

Relativamente às disciplinas preferidas, enquanto que Economia A/ C e Educação eram as prediletas de Leonor Costa, Matemática, Inglês foram sempre foram as eleitas de Maria Sá. Lara Santos clarificou que **"achava todas as disciplinas minimamente interessantes"**, nomeadamente **"biologia"**, porque lhe permitia descobrir mais sobre os temas ligados ao organismo humano, tal como a **"anatomia"**. Por outro lado, a pupila desvendou que sempre **"adorou inglês"**, pelo simples facto de se sentir **"confortável"**, e pelas aulas serem **"dinâmicas"**. Biologia e Geologia, eram as áreas de estudo de eleição de Matilde Henriques.

"Sempre levei o estudo um bocado a sério, se calhar a sério de mais"

Estar atento nas aulas,

quer para Leonor Costa como para Lara Santos sempre se afigurou **"meio caminho andado"** para entenderem a matéria. A primeira confessou que os seus métodos de estudo nunca foram **"muito intensivos"**, no entanto, considerou que no secundário realizou um estudo **"mais notório"**. **"Penso que se um aluno estiver atento nas aulas, e tiver um estudo regular em casa, não necessita de um método melhor"**, garantiu. Lara Santos explicou que o **"estudo (qb) deriva disso"**, uma vez que não precisava de fazer **"muito mais"** do que **"passar os apontamentos"** que tirava nas aulas **"a limpo"**, e **"escrevê-los"** pelas suas palavras para dominar a matéria.

Apesar da importância por si atribuída à concentração nas aulas, Maria Sá confessou que sempre **"levou o estudo um bocado a sério"**, uma vez que para a estudante **"uma boa atenção nas aulas não bastava"**. **"Claro que era meio caminho andado, mas tinha sempre de ser seguido por um estudo autónomo e regular em casa"**. O que mais auxiliou a aluna da Serafim Leite foi ter conseguido **"conciliar e organizar bem o seu tempo"**, em **"conjunto com as suas atividades extracurriculares"**. **"Agora, tenho mesmo a certeza que foram estas que me impediram de endoidecer com o estudo"**.

Paralelamente Matilde Henriques declarou igualmente que **"estar atenta"** e **"concentrada"**, e tirar apontamentos e as dúvidas, **"são atitudes imperativas"**, apesar de não se poderem **"dissociar de uma cuidada organização**

e de métodos e hábitos de estudo regulares em casa".

"Mal entrei para o 10º ano fiquei aterrorizada com a primeira aula de filosofia"

Nem só de sucessos é marcado o percurso destas alunas. Lara Santos confidenciou-nos que **"mal entrou para o 10º ano"** ficou **"aterrorizada"** com a primeira aula de **"filosofia"**, de maneira que implorou à sua mãe para **"ter explicações"**, porque achava que não ia conseguir ter sucesso na disciplina. **"Após uma sessão com a explicadora eu dei uma oportunidade a mim mesma de tentar integrar-me em filosofia e esforçar-me para ter boa nota (e felizmente consegui)"**, desvendou. Leonor Costa necessitou, tal como Maria Sá, de ter explicações de Matemática, após isso, durante o resto do seu **"percurso"**, não precisou mais. Maria Sá contou ter necessitado **"algumas vezes"** de elucidações a Físico Química, no sentido que as explicações se afiguravam mais para **"tirar dúvidas"**, do que para **"rever matéria"**.

Serem umas das melhores médias de S. João da Madeira, e terem as melhores médias, nunca foi o principal objetivo destas jovens, em vez disso o lema das quatro sempre foi dar o seu **"máximo"**, para **"alcançar metas notáveis"**, como admitiu Leonor Costa, e tirar o máximo das suas **"capacidades"**, admitiu Lara Santos. **"Ter das médias mais altas é extremamente gratificante, mas surgiu como um bónus do meu trabalho,**

fico extremamente feliz por estar a ser reconhecido, é só mais um incentivo para continuar a dar mais de mim", reiterou. A **"linha de raciocínio"** de Maria Sá era **"se os outros conseguem, porque é que não haveria de conseguir"**, ainda assim nunca imaginou **"chegar a este patamar"**. Depois tornou-se um objetivo **"manter a média"**.

Matilde Henriques garantiu que teve de **"trabalhar arduamente"**, de modo a ter uma margem de segurança, que me permitisse ingressar no curso dos meus sonhos (Medicina).

"Gostaria de seguir investigação, logo, muito provavelmente, isso significa ter de sair do país"

Sobre o futuro profissional as certezas ainda não são muitas, Leonor Costa tenciona trabalhar em Portugal, mas talvez crie a sua própria empresa para ter mais **"fins lucrativos"**, porém **"isso é um objetivo que tem de ser melhor pensado durante os próximos anos"**. O intuito de Lara Santos passa por **"conhecer o maior número de áreas possível"**, para poder seguir o que realmente gosta, apesar de ainda não ter **"pensado nos seus projetos futuros"**. **"Sei que gostaria de trabalhar em Portugal, mas não por conta própria"**. Em jeito de brincadeira Maria Sá mencionou que a sua meta no futuro é ser **"feliz e rica"**, e que gostava de seguir **"investigação"**, o que muito provavelmente a obrigará a **"sair do país"**, uma vez que as possibilidades aqui são **"muito**

limitadas". **"Futuramente poderei também criar um sistema de laboratórios em vez de uma empresa"**. Matilde Henriques quer ser médica especialista **"provavelmente em Pediatría"**, e tenciona exercer em Portugal, no entanto se tiver de sair do país para trabalhar não é algo que a **"assuste"**, visto não ter medo da **"mudança e de desafios"**.

Para as entrevistadas uma das coisas mais importantes para terem atingido o sucesso escolar foi o apoio da família, Leonor Costa asseverou que **"difícilmente conseguiria superar os desafios diários"** sem esse apoio, Lara Santos salientou os **"incentivos positivos e a confiança que os pais depositaram nela e no seu trabalho"**, o que acabou por aumentar a sua vontade de provar que quando **"se dedica a algo"** sempre **"consegue"**. **"Eles sempre me levaram para o objetivo de ter orgulho em mim mesma"**. Para Maria Sá o facto de os pais a **"porem à vontade para estudar"** ou **"abdicarem de alguns passeios nos fins de semana para ela se organizar na escola"**, foi fundamental para o sucesso da jovem. Maria Henriques, por seu turno, assegura **"sem a minha família não teria chegado onde cheguei"**. A estudante enumerou os vários sacrifícios que a fizeram por si desde **"melhores condições de estudo, melhores equipamentos"** ou o cuidado extremo com a sua alimentação, além do **"enorme carinho e da palavra de conforto, quando as coisas não corriam exatamente como eu esperava"**. **"Esse suporte familiar foi, sem dúvida fundamental"**, concluiu.